

## LÍNGUA PORTUGUESA

## As mais belas histórias

Entre elas, a que fez aprender a não pegar doces escondido

- 01 No final de cada capítulo de *Fala, memória* que estou lendo, paro pra pensar. De noite, como Vladimir  
 02 Nabokov, coloco a cabeça no travesseiro na tentativa de esmiuçar a memória, ir o mais longe possível para  
 03 reconstruir a caminhada, passo a passo, desde pequenininho. Até adormecer.  
 04 [...] Lembro-me perfeitamente do primeiro ano, quando Dona Maria Augusta Toscano colocou nas  
 05 minhas mãos um livro chamado *As Mais Belas Histórias*, de Lúcia Casasanta.  
 06 [...] Minha professora tinha uma pilha de livros em cima da mesa, todos eles meio estropiados, judiados  
 07 pelo tempo. Mas as mais belas histórias ali dentro, estavam intactas.  
 08 Foi nesse dia que comecei a pegar gosto pela leitura. As histórias do livro tinham uma linguagem  
 09 simples e eu, que acabara de aprender a ler, conseguia ir até o fim de cada uma delas, acompanhando a leitura  
 10 com uma régua que ia deslizando, frase por frase.  
 11 Foi paixão à primeira vista por esse livro, que tinha uma capa azul e desenhos de um espantalho, um  
 12 coelho, um porquinho, três crianças, um príncipe, uma bruxa e uma Rapunzel jogando suas tranças da janela  
 13 de um castelo.  
 14 Dona Maria Augusta deixava os alunos levarem os livros pra casa, contando que não os estragassem e  
 15 que trouxessem de novo para o colégio, no dia seguinte.  
 16 Ia pegando gosto pela leitura a cada história que lia. Que me perdoe, Vladimir Nabokov, mas não me  
 17 lembro de todas. Um dia vou conseguir buscar na minha memória todas elas, uma a uma.  
 18 [...]  
 19 Eu nunca me esqueci da história daquela outra menina que foi a uma festa de aniversário e, muito  
 20 gulosa, pensou em levar, escondido, um punhado de doces pra casa. [...]  
 21 Li e reli essa história inúmeras vezes. E cada vez que lia, sofria com aquela menina que tanta vergonha  
 22 passou.  
 23 Caro Vladimir Nabokov, tenho certeza que foram essas histórias que me fizeram gostar tanto de ler e  
 24 também de contar histórias. E acho que essa última, em particular, me ensinou também a nunca pegar um  
 25 doce numa festa e levar pra casa, escondido.

(VILLAS, Alberto. In <http://www.cartacapital.com.br/cultura/as-mais-belas-historias>; acesso em 12/03/16).

01. A palavra “deslizando” (l. 10), significando “deslocar(-se) em movimento contínuo (sobre ou ao longo de)” (HOUAISS, 2009), tem de ser grafada com Z. Assinale o período em que se observa um erro ortográfico relativo à alternância das consoantes S e Z entre vogais.

- Era uma proeza eu ler tantas histórias por dia!
- Dona Maria Augusta punia seus alunos por menor que fosse seu deslize.
- Meus professores nunca me puseram de castigo, tampouco brigaram comigo.
- Eu gostava de escrever umas observações nos livros com um lapisinho vermelho.

02. Com base nas regras de flexão nominal e flexão verbal e com base no aspecto semântico (o sentido das palavras e da interpretação dos enunciados de acordo com o contexto), observe o seguinte excerto “Eu nunca me esqueci da história daquela outra menina” (l. 19) e aponte a alternativa em que todas as palavras desse excerto foram corretamente flexionadas apenas em número, de acordo com o contexto.

- Nós nunca nos esqueceremos de histórias daquelas outras meninas.*
- Nós nunca nos esquecemos das histórias daquelas outras meninas.*
- Nós nunca nos esquecíamos da história daquelas outras meninas.*
- Nós nunca nos esquecemos das histórias daquela outra menina.*

03. Com relação ao emprego do adjetivo “pequeninho” (l. 03), é incorreto afirmar que:

- tal forma adjetival corresponde ao diminutivo sintético de pequenino.
- essa forma adjetival não está no grau diminutivo analítico.
- tal adjetivo está flexionado no grau diminutivo sintético.
- esse adjetivo é o diminutivo sintético de pequeno.

04. Quanto aos pronomes constantes do último parágrafo, qual é a afirmação exata?

- a) Há pronome pessoal subentendido.
- b) Existe somente pronome do caso oblíquo.
- c) Contam-se apenas dois pronomes relativos.
- d) Inexiste pronome demonstrativo nesse parágrafo.

05. Analise este fragmento: “Lembro-me perfeitamente do primeiro ano, quando Dona Maria Augusta Toscano colocou nas minhas mãos um livro chamado *As Mais Belas Histórias*, de Lúcia Casasanta” (l. 04 e 05). Todos os verbos presentes em tal trecho são:

- a) impessoais.
- b) irregulares.
- c) defectivos.
- d) regulares.

06. Levando-se em conta as regras de pontuação, examine a seguinte oração: “Mas as mais belas histórias ali dentro, estavam intactas” (l. 07). Com base nessas regras, aponte a asserção verdadeira.

- a) Há erro de pontuação, porque a vírgula está separando o sujeito do verbo.
- b) A falha na pontuação se deve à falta de uma vírgula após a forma verbal.
- c) Haveria erro de pontuação caso houvesse vírgula depois de “histórias”.
- d) Deve-se considerar correto o emprego da vírgula nessa oração.

07. Quanto à regência do verbo deslizar no trecho “acompanhando a leitura com uma régua que ia deslizando” (l. 09 e 10), indique a alternativa cujo conteúdo está incorreto.

- a) Sendo esse verbo transitivo direto, o seu sujeito está subentendido, ou seja, a primeira pessoa “eu”.
- b) O termo que pratica a ação de deslizar, se o verbo for intransitivo, é o pronome relativo “que”.
- c) Esse verbo apresenta somente a transitividade direta, portanto o sujeito é elíptico – “eu”.
- d) O verbo deslizar, nesse contexto, não exige um complemento verbal preposicionado.

08. A palavra “esmiuçar” (l. 02) apresenta, nesse fragmento, que verbo como sinônimo?

- a) Fragmentar.
- b) Esmigalhar.
- c) Pulverizar.
- d) Examinar.

09. O autor do texto – Alberto Villas – estabeleceu uma relação entre si próprio e o escritor russo Vladimir Nabokov, porque:

- a) o autor tinha o mesmo hábito do russo antes de adormecer.
- b) a escola, para os dois, representava um local mágico.
- c) constatou, como o russo, que se esqueceu de tudo.
- d) ambos sofreram privações na infância.

10. Sustentando-se unicamente no conteúdo do texto em análise, não é possível asseverar que:

- a) Alberto Villas nutre a esperança de que ainda conseguirá lembrar-se de todas as histórias.
- b) o autor, ao ler *As Mais Belas Histórias*, deu-se conta de que a leitura lhe aprazia.
- c) a professora influenciou negativamente o autor quanto ao gosto pela leitura.
- d) as histórias lidas pelo autor, na infância, serviram-lhe de lição.

#### DIDÁTICA

11. Sobre a origem da Didática, assinale a correta:

- a) Ela foi criada pelo padre Jesuíta São Tomás de Aquino (1225 – 1274) como a arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método universal capaz de orientar o trabalho docente.
- b) Ela foi criada pelo padre Escolástico Santo Agostinho (354-430) como arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método universal capaz de orientar o trabalho docente, originando a *Ratio Studiorum*.

- c) Ela foi criada pelo monge luterano Jean Amos Comenius (1592-1670) como arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método universal capaz de orientar o trabalho docente.
- d) Ela foi criada pelo monge Johann Friedrich Herbart (1776 - 1841) como arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método que particularizasse o ensino, atendendo à heterogeneidade.

12. Há duas vertentes da Pedagogia Tradicional em sua origem:

- a) a Concepção Pedagógica Tradicional Religiosa e a Concepção Pedagógica Tradicional Leiga.
- b) a Concepção Pedagógica Tecnicista e a Concepção Pedagógica Brasílica.
- c) a Concepção Pedagógica Produtivista e a Concepção Pedagógica Brasílica.
- d) a Concepção Pedagógica Nova ou Moderna e a Concepção Pedagógica Nacionalista.

13. Em se tratando do Pensamento Pedagógico, assinale a correta:

- a) Herbart apontou a necessidade de o professor ter uma teoria pedagógica para que sua prática seja baseada somente na experiência e propôs sistema pedagógico que se organiza em torno de três conceitos centrais: governo, disciplina, instrução educativa.
- b) O termo "Escola Tradicional" foi/é empregado para denominar as ideias pedagógicas que sucederam o Movimento Renovador e traz em seu bojo uma representação da escola como local de formação com base na cultural geral, com formação essencialista e enciclopédica.
- c) No Tecnicismo, o eixo do trabalho pedagógico é a técnica, desloca-se o centro do processo do professor para a atividade prática, do lógico para o psicológico, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade.
- d) O Escolanovismo pauta-se na centralidade do educando, concebe a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos, que, interagindo entre si e com o professor, protagonizam a aprendizagem, construindo seus conhecimentos.

14. São elementos estruturantes da Didática:

- a) objetivos, conteúdos, tecnicismos, políticas de ensino, recursos e avaliação.
- b) objetivos, políticas de ensino, tecnicismos, recursos, relação professor-aluno.
- c) objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, relação professor-aluno, avaliação.
- d) objetivos, métodos de pesquisa, conteúdos, programas, políticas educacionais.

15. Na história do brinquedo na Educação, dizemos corretamente que:

- a) os jogos têm função de lazer e na escola melhor se adequam como auxiliares ao trabalho docente e por isso só acontecem nos recreios.
- b) os jogos e brinquedos nunca foram aceitos nas escolas, dada a função social dessa instituição e seu caráter instrutivo.
- c) os jogos e brinquedos são práticas culturais que não precisam ser aceitas nas escolas, pois são bem vivenciadas fora dela.
- d) os brinquedos podem estar integrados ao ensino, uma vez que são auxiliares e integrados ao desenvolvimento humano.

16. Em relação aos objetivos do Ensino, conceituamos corretamente.

- a) Objetivo fechado é aquele em que se apresentam muitas possibilidades de respostas, variadas ações estudantis, levando os alunos a expressarem suas individualidades.
- b) Objetivo fechado é aquele que propõe homogeneidade ao processo, e estudantes apresentam a mesma ação, sem expressão de suas individualidades.
- c) Objetivo aberto é aquele cujo tempo não pode ser determinado pelo professor, estando vinculado aos interesses dos estudantes.
- d) O objetivo provocativo é uma modalidade dos objetivos fechados, e estudantes apresentam a mesma ação, sem expressão de suas individualidades.

17. Acerca da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, é verdadeiro dizer sobre o pensamento de Lev Vygotsky que:

- a) o bom ensino é aquele que acompanha o aprendizado.
- b) o bom ensino é aquele que se adianta ao aprendizado.
- c) o bom ensino é aquele que segue o aprendizado.
- d) o bom ensino é aquele que ignora o aprendizado.

18. Assinale a alternativa que corretamente caracteriza exames e avaliações, conforme Cipriano Luckesi.

- a) Exames são arbitrários, classificatórios, tomam o erro como castigo.
- b) Exames são arbitrários, classificatórios, diagnósticos, reflexivos.

- c) Avaliações são arbitrarias, diagnósticas, tomam o erro como virtude.
- d) Avaliações são investigativas, de acolhimento, de segregação.

19. Um dos elementos centrais no Planejamento do Ensino é a avaliação. Sobre esse componente é verdadeiro afirmar.

- a) A avaliação da aprendizagem é prática social que não pode orientar processos, estando vinculada à seleção e à certificação das aprendizagens conquistadas.
- b) Avaliar é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender menos produtivos e menos satisfatórios.
- c) Avaliar é uma atribuição de quantidades, com base em dados escolhidos pelo professor, para uma tomada de decisão.
- d) A avaliação da aprendizagem é auxiliar ao ensino, porque permite reconhecer a eficácia ou ineficácia de seus atos e recursos pedagógicos utilizados.

20. O que podemos dizer corretamente sobre o trabalho docente?

- a) O trabalho do professor não pode ter como pressuposto a propagação e a constituição de conhecimentos e saberes para os discentes, tendo como palco o espaço das escolas.
- b) O papel do professor é caracterizado pela redução ao processo de ensino, e a docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes não desempenham outras funções afora a tarefa de ministrar aulas.
- c) A execução dessa atividade exige o domínio de conhecimentos pedagógicos e curriculares, compreendidos de forma reflexiva e crítica, a fim de informar, instruir e educar.
- d) O ensino não pode se assumir como um ato intencional, pois não visa a promover aos alunos o acesso ao conhecimento sistematizado, mas sim prepará-los para obter sucesso em seus objetivos.

#### DISCIPLINA ESPECÍFICA - LÍNGUA ESPANHOLA

- 01 El lenguaje constituye un hecho cultural en sí mismo. Prueba de ello es que en cada uno de los idiomas del  
 02 mundo no solo basta con saber expresar gramaticalmente o lingüísticamente una determinada oración, sino  
 03 que se debe llevar en cuenta, a la hora de expresarla, otros aspectos tales como el estatus de las personas que  
 04 intervienen en el proceso de comunicación, el propósito de esa conversación en sí misma, las diferentes  
 05 convenciones sociales, el papel de cada uno de los participantes en el proceso comunicativo, etc. Los  
 06 profesores de idiomas, cuando nos planteamos el enseñarle una lengua a nuestros alumnos, no solo debemos  
 07 proveerlos con el conocimiento gramatical o semántico para que sean capaces de expresar algo; si queremos  
 08 que el proceso comunicativo se lleve a cabo de una manera satisfactoria, también debemos enseñarles los  
 09 distintos factores culturales que influyen en el proceso de comunicación. Por tanto, la importancia de la cultura  
 10 en el lenguaje es fundamental.

In: <http://www.eumed.net/rev/cccss/08/vmbm2.htm> (El lenguaje como hecho cultural)

21. Al afirmar "Si queremos que el proceso comunicativo se lleve a cabo de una manera satisfactoria, también debemos enseñarles los distintos factores culturales que influyen en el proceso de comunicación." (l. 7-9), el autor defiende que:

- a) la cultura y la lengua son elementos disociables en el proceso comunicativo;
- b) el proceso de comunicación solo se efectiva por medio de los factores culturales;
- c) las clases de lengua deben enfatizar los estereotipos de la cultura a la que hacen referencia;
- d) el componente cultural se considera parte integrante e insoslayable de la enseñanza de la lengua.

22. Considerando las informaciones del texto y su relación con la enseñanza del español como lengua extranjera, es correcto afirmar que:

- a) la enseñanza debe hacer hincapié en formas de comunicación relacionadas con la cultura;
- b) la relación entre lengua y cultura no debe ser considerada en el desarrollo de la competencia comunicativa;
- c) la cultura se concibe como un obstáculo para la comunicación entre personas hablantes de diferentes lenguas;
- d) en el aula, se debe priorizar un enfoque de enseñanza que se fundamente en la comprensión de los fenómenos lingüísticos.

23. Sobre las estrategias de lectura, es correcto afirmar que para contestar a la cuestión anterior, el lector deberá activar:

- a) un proceso de inferencia;
- b) una microhabilidad de la comprensión lectora;
- c) conocimientos previos para anticipar la información;
- d) una estrategia de búsqueda selectiva de información específica.

24. Al afirmar que "Los profesores de idiomas, cuando nos planteamos enseñarle una lengua a nuestros alumnos, no solo debemos proveerlos con el conocimiento gramatical o semántico para que sean capaces de expresar algo." (l. 5-7), el autor sugiere que:

- a) el docente debe centrar el proceso de enseñanza de la cultura en el aprendizaje de contenidos de una cultura de estereotipos;
- b) los conocimientos lingüísticos adquiridos en el aula deben centrarse en la adquisición de las reglas gramaticales y de un vocabulario extenso;
- c) la enseñanza de la lengua debe conceder un papel esencial al componente cultural, como algo indispensable a la competencia comunicativa;
- d) el abordaje de la lengua debe priorizar la enseñanza del léxico, puesto que el conocimiento lexical permite a los aprendices identificarse culturalmente con una comunidad social integral.

25. Sobre el binomio lengua y cultura, presentes en el texto, es correcto afirmar que:

- a) la lengua se convierte en un instrumento limitado, desde el momento en que se desvincula de la cultura;
- b) los conocimientos lingüísticos adquiridos en el aula deben enseñarse dentro del marco de la cultura de la lengua materna de los aprendientes;
- c) las convenciones sociales en cuanto a las relaciones entre los individuos en una sociedad no se reflejan en comportamientos lingüísticos;
- d) la competencia lingüística es suficiente para poder hablar una lengua y capacitar a las personas para interactuar plenamente en la vida social.

26. Considerando los aspectos que necesitamos llevar en cuenta a la hora de expresarnos en una lengua, indicados por el autor en las líneas 3 a 5, y su relación con el desarrollo de una competencia comunicativa, indique a qué tipo de subcompetencia se relacionan dichos aspectos:

- a) discursiva;
- b) estratégica;
- c) gramatical;
- d) sociocultural.

27. Considerando las informaciones del texto y la tira de Mafalda, del cartonista argentino Quino, se puede afirmar que:



- a) la decodificación plena del texto queda restringida a los nativos del español;
- b) el conocimiento de las estructuras gramaticales de la lengua es suficiente para comprender el sentido de la tira;
- c) la clave para la comprensión de la tira implica en el conocimiento de elementos lingüísticos y culturales;
- d) el conocimiento lingüístico aunado a hechos históricos recientes de Argentina son elementos necesarios para entender la tira.

28. "La lengua se considera como una parte integrante de la realidad social y cultural, y a la vez, como un síntoma de esa realidad." Considerando este enunciado, las informaciones del texto y el proceso de enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera, se puede afirmar que:

- a) se debe considerar que el lenguaje es el reflejo de una realidad puramente objetiva;
- b) las nuevas tecnologías promueven una disolución cultural que lleva a padrones lingüísticos unificadores;
- c) el pleno dominio de una lengua extranjera prescinde de conocimientos acerca de las pautas culturales de sus hablantes nativos;
- d) observando cómo las personas se comunican, podemos entender una parte importante de sus normas de comportamiento, de sus valores.

29. El autor concluye el texto con la siguiente afirmación: "La importancia de la cultura en el lenguaje es fundamental" (líneas 9-10). Para él:

- a) la introducción de factores culturales favorece el aprendizaje de las lenguas dentro del contexto socio-cultural en que se encuentran inmersas;
- b) se debe priorizar la literatura para abordar el estudio de los elementos que constituyen el contexto cultural de esa lengua extranjera;

- c) es necesario incorporar en el proceso de enseñanza-aprendizaje de idiomas, algunos factores históricos de los países que han contribuido a la formación y evolución del idioma;
- d) la comunicación efectiva en una lengua va a requerir un conocimiento profundo de las artes representativas de la cultura a la que está ligada.

30. De acuerdo con las ideas expuestas por el autor del texto, la cultura constituye un conjunto:

- a) de reglas de conducta que rigen la vida en sociedad;
- b) representativo de la expresión literaria y de las artes plásticas de una sociedad;
- c) de manifestaciones estéticas para actuar adecuadamente dentro de un grupo social;
- d) de tradiciones, estilos de vida y de modos pautados de pensar, sentir y actuar aprendido/adquirido socialmente.

31. Al abstraer del texto su sentido más general, afirmando que el tema de que trata es el de la imbricación entre lenguaje y cultura, se activa un tipo de estrategia de lectura. Indique qué tipo de estrategia se está activando en esa operación:

- a) skanning;
- b) skimming;
- c) predicción;
- d) inferencia.

32. Anteriormente a la lectura del texto, las preguntas que se hacen a los alumnos sobre aspectos inherentes a las temáticas allí tratadas, constituyen una actividad de:

- a) inferencia;
- b) predicción;
- c) corrección;
- d) skanning.

33. Sobre los pronombres complementos presentes en el texto, es correcto afirmar que

- a) En "... a la hora de expresarla..." (línea 03), **la** es complemento directo;
- b) En "...a la hora de expresarla ..." (línea 03) **la** es complemento indirecto;
- c) En "... el enseñar**les** una lengua a nuestros alumnos" (línea 08 ) **les** es complemento directo;
- d) En "... debemos proveer**los** ..." (línea 07 ) **los** es complemento indirecto.

34. El pronombre "ello" (línea 01) se refiere, en el texto:

- a) al lenguaje únicamente;
- b) a los idiomas del mundo;
- c) a la cultura en sí mismo;
- d) a que lenguaje y cultura se imbrican.

35. Sobre el conector "por tanto" (línea 9), en el contexto que aparece:

- a) añade nueva información;
- b) expone las consecuencias;
- c) rebate la información precedente;
- d) anuncia, a modo de resumen, toda la información dada.

36. El vocablo "planteamos" (línea 06), puede sustituirse en el texto por:

- a) decidimos;
- b) refutamos;
- c) proponemos;
- d) reivindicamos.

37. Sobre la forma "se" en la construcción "se lleve a cabo" (línea 08), es correcto afirmar que:

- a) es un indicador de pasiva refleja;
- b) es una variante formal de "le";
- c) desempeña la función de complemento directo;
- d) es un pronombre personal de tercera persona con valor expresivo.

38. Indique qué tienen en común los tres verbos señalados en el texto:

- a) un tipo de construcción que está restringida únicamente al discurso escrito;
- b) son perífrasis verbales y, por tanto, el uso del pronombre constituye una obligatoriedad;
- c) la obligatoriedad de posposición del pronombre, por tratarse de formas verbales en infinitivo;
- d) están en contextos modales que expresan obligación y exigen el uso del pronombre complemento.

39. Sobre el uso de "lo" en el enunciado: "El desarrollo de la conciencia intercultural es un proceso que nunca acaba dentro del ilimitado espacio que abarca todo lo concerniente a lo cultural", es correcto afirmar que:

- a) en ambos casos se trata de una forma neutra;
- b) en ambos casos puede haber variación de número;
- c) el primer caso indica un valor fáctico y en el segundo, de indeterminación;
- d) el primer caso designa una entidad abstracta y en el segundo, parte de un todo.

40. El uso del conector "sino que" (líneas 02-03) transmite la noción lógica de:

- a) causa;
- b) adición;
- c) finalidad;
- d) oposición.